

AÇÃO DOCENTE E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID

Karen Hisley Góes Mafra ¹
Reneila Paiva Pimentel ²

RESUMO

Este trabalho, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), busca analisar as práticas educativas utilizadas por uma docente e em como elas influenciam no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, foram feitas observações in loco em uma turma de educação infantil, especificadamente com crianças de 2 anos da rede municipal de Vitória da Conquista- Bahia. Com uma observação participante, entrevistas informais, anotações de campo e descrição da realidade observada, foi possível levantar reflexões a respeito do processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Nesse sentido, o planejamento das aulas, exige do professor uma análise crítica da realidade em que atua, articulando essa compreensão com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Tudo o que se planeja na Educação Infantil deve vir acompanhado de uma intencionalidade pedagógica, ou seja, com o objetivo de explorar as áreas de desenvolvimento nas quais as crianças se encontram. Constatou-se que o planejamento da professora está alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos campos de experiência da BNCC (Brasil, 2018). Ademais, foi possível observar o estabelecimento de rotinas, aliado ao processo de mediação realizado pela profissional. Isso, evidencia um olhar sociointeracionista sobre o desenvolvimento infantil. Para o embasamento das discussões, foram utilizados autores que versam sobre o planejamento, como Libâneo (2006), além de atrelar o psicólogo Vygotsky (2000) e a sua visão sobre o aprendizado nas interações. Assim, identificou-se uma estreita relação entre as práticas adotadas pela professora e o desenvolvimento dos educandos, evidenciando seu empenho em promover o desenvolvimento integral das crianças, com dedicação e sensibilidade às necessidades e potencialidades de cada aluno.

Palavras-chave: Educação Infantil, PIBID, Planejamento.

INTRODUÇÃO

A natureza investigativa que a Pedagogia se propõe a exercer tem como finalidade compreender a educação como um processo social. Nesse sentido, o processo educativo exige uma constante reflexão sobre a prática pedagógica, tendo em vista que é necessário que o professor assuma o papel de mediador dessa prática social.

¹ Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB karengmafra@hotmail.com;

² Especialista em Planejamento Educacional e Políticas Públicas pela Universidade Gama Filho/UGF), Docente da rede municipal de Vitória da Conquista na etapa da educação infantil e Supervisora do PIBID-UESB, reneilahpaiva@gmail.com;



Vygotsky (2000) afirma que o desenvolvimento ocorre por meio da mediação ativa entre o sujeito e o conhecimento, favorecida pela interação com os pares e com o ambiente social. Nessa mesma perspectiva, Libâneo (2006) destaca que o processo didático está intrinsecamente ligado ao ensino e à aprendizagem, sendo o professor o mediador responsável por apresentar novos conteúdos e promover a construção do conhecimento pelo aluno.

A dinâmica do ensino e aprendizagem requer do docente uma reflexão sobre sua prática educativa, a fim de proporcionar aos estudantes um ambiente favorável à assimilação do conhecimento. Desse modo, o desenvolvimento de uma habilidade e a assimilação do conhecimento estão intrinsecamente ligados a interação do professor com o aluno.

O planejamento das aulas, exige do professor uma análise crítica da realidade em que atua, articulando essa compreensão com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). O trabalho docente, portanto, demanda uma atitude consciente, intencional e sistemática, voltada para a qualificação do processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Libâneo (2006), o planejamento é:

{...} um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando atividade escolar e a problemática do contexto social. A escola, os professores e os alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais: tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classes (Libâneo, 2006, p.222).

As metodologias adotadas em aula, a forma de avaliação, a interação entre os sujeitos e os recursos utilizados no processo de ensino-aprendizagem configuram-se como elementos que compõem a prática educativa dos profissionais da educação. A escolha desses elementos é o que determina o perfil adotado pelo profissional em sua prática pedagógica. Dessa forma, por meio desse trabalho, busca-se analisar as práticas pedagógica utilizadas por uma docente e em como elas influenciam no processo de ensino e aprendizagem os alunos.

METODOLOGIA





Esse trabalho foi realizado por meio de uma observação in loco em uma turma de educação infantil, especificadamente com crianças de 2 anos da rede municipal de Vitória da Conquista- Bahia. As observações foram feitas no primeiro semestre de 2025.1 do mês de fevereiro até junho e acontece por meio do programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste Bahiano (UESB) em consonância com a disciplina de DFCH 0815 - Didática I.

O tipo de pesquisa utilizado nesse trabalho foi a pesquisa etnográfica prevista por Brandão (2007). Isso consiste em dizer que, prevê-se uma observação participante, entrevistas informais, anotações de campo e descrições sobre a realidade observada. Por meio dessas observações e escuta ativa a professora responsável pela turma, foi possível coletar informações que norteiam a prática educativa para o processo de ensino e aprendizagem. (Brandão 2007)

REFLEXÕES EM TORNO DA TEORIA SOCIOCONSTRUTIVISTA DE LEV VYGOTSKY

Vygotsky foi um psicólogo pesquisador da cognição e do desenvolvimento da aprendizagem. Sobre isso, as crianças aprendem no convívio com os adultos. Essa interação está associada a passagem da criança no que o autor chama de Zona de desenvolvimento proximal (ZPD), que é a bifurcação entre o que a criança sabe e reconhece sozinha e aquilo que elas conseguem fazer com auxílio. Se trata de um espaço psicológico imaginário.

Um exemplo dessa realidade se dá com a montagem de um quebra-cabeça de 100 peças por exemplo, para uma criança na segunda infância. Sabe-se que a criança pode ter a capacidade de montá-lo, mas, com ajuda e instrução de um adulto, ela poderá se desenvolver melhor e ter um bom desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, a criança amplia as estratégias de montagem do quebra-cabeça com um auxílio direcionado. O autor chama essa ajuda temporária de andaime conceitual. Até que não seja mais necessária a oferta desse “andaime”, e a criança se desenvolve sozinha. (Papalia, 2022)

Para um maior esclarecimento da teoria de Vygotsky, existem alguns conceitos que são fundamentais para a compreensão do que o pensador aborda sobre o processo de ensino-aprendizagem. Assim, são: as ferramentas psicológicas, as funções mentais; as habilidades psicológicas; a zona de desenvolvimento proximal, e a mediação que resumem bem o seu elo de estabelecimento do aprendizado. Tudo isso, está relacionado a aprendizagem e zona de desenvolvimento que necessita de agentes promotores para o estabelecimento do conhecimento concreto, tendo em vista que, o sujeito é um ser histórico e cultural (Rosa, Goi, 2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tudo o que se planeja na Educação Infantil deve vir acompanhado de uma intencionalidade pedagógica, ou seja, com o objetivo de explorar as áreas de desenvolvimento nas quais as crianças se encontram. Nesse sentido, é fundamental promover o “desenvolvimento das capacidades cognoscitivas dos alunos, de modo que assimilem ativa e independentemente os conhecimentos sistematizados” (Libâneo, 2006, p. 53).

De acordo com as autoras Jesus e Germano (2013), na Educação Infantil, o estabelecimento de uma rotina se torna essencial para o processo de ensino e aprendizagem da criança. Não distante dessa realidade, na observação in loco, as próprias crianças em sala eram orientadas por uma organização de atividades previamente estabelecidas.

Sobre isso, no primeiro momento, as crianças sentam-se em roda para dar início à musicalização, utilizada como forma de abertura da aula juntamente com uma oração inicial. Em seguida, elas cantam uma canção referente à chamada e observam quais colegas estão ausentes. A repetição dessa atividade ao longo do período em observação, favoreceu com que as crianças aprendessem os nomes uns dos outros, tendo em vista que no início das atividades, não se conheciam ou sabiam os seus nomes. Além disso, com essa prática desenvolvida dia a dia, estreitaram-se as relações aluno com aluno, em que já identificavam a falta de algum colega.





A organização dessa rotina, favorece um ambiente promotor do desenvolvimento infantil. Sendo assim, isso traz uma organização do espaço e tempo tanto para o professor quanto para a criança, em que essas, se sentem seguras com um ambiente escolar que garante a previsibilidade das atividades, com um sentimento de estabilidade por uma organização temporal. (Jesus e Germano 2013).

Após isso, em um segundo momento, realizam o lanche, e, ao retornarem para a sala, a professora propõe uma atividade pedagógica baseada nos campos de experiências previstos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018).

Ademais, ao analisar o plano de aula da professora, percebe-se que ele é coerente com as práticas desenvolvidas em sala, uma vez que ela organiza a semana de acordo com os cinco campos de experiências previstos no documento normativo da BNCC (Brasil, 2018), que define os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para crianças na faixa etária de dois anos. Dessa forma, o planejamento nesse nível permite organizar e refletir sobre as atividades e intervenções pedagógicas, com o intuito de promover o desenvolvimento integral das crianças.

Acrescenta-se, ainda, a responsabilidade da professora em deixar expostas na sala as atividades escolhidas para serem desenvolvidas, com o intuito de nortear o trabalho de todos os profissionais que compartilham o ambiente escolar, especialmente as monitoras de educação infantil.

A docente também destaca o desafio constante de trabalhar com a Educação Infantil, já que é preciso estar sempre preparada para adaptar o planejamento conforme a realidade observada no dia. Em alguns momentos, é possível cumprir o que foi previamente organizado; em outros, porém, intercorrências como o tempo ou o comportamento mais agitado das crianças podem levar a mudanças de rumo nas atividades. Essa flexibilidade dialoga com o que Libâneo (2006) afirma sobre a imprevisibilidade da dinâmica escolar e a necessidade de o planejamento ser passível de ajustes durante o processo metodológico da aula.





No decorrer das observações, foi possível perceber o fortalecimento das relações de confiança entre as crianças e a docente. Nesse contexto, Freire (2011) argumenta que a autoridade do professor se constrói a partir de uma relação baseada no respeito, na colaboração e na dialogicidade entre educador e educando. Considerando a realidade da turma de Educação Infantil, observa-se que, muitas vezes, em razão da imaturidade cognitiva, a criança não atende prontamente aos comandos propostos para a realização de determinada atividade. Por isso, é essencial a construção de vínculos de confiança e respeito à autoridade do professor.

Infantil, observa-se que, muitas vezes, em razão da imaturidade cognitiva, a criança não atende prontamente aos comandos propostos para a realização de determinada atividade. Por isso, é essencial a construção de vínculos de confiança e respeito à autoridade do professor.

Por meio de conversas informais com a professora, foi evidente o seu olhar empático para cada criança da turma, bem como sua compreensão de que a Educação Infantil deve ser priorizada como etapa fundamental para o desenvolvimento dos sujeitos. Assim, ela busca assumir o papel de mediadora nas relações estabelecidas em sala. (Vygotsky, 2000)

Dando continuidade à reflexão, é perceptível que a professora adota uma abordagem baseada na perspectiva sociointeracionista de Vygotsky (2000). Para ela, a mediação na Educação Infantil é essencial ao desenvolvimento integral da criança. Nessa perspectiva, Vygotsky, psicólogo e pesquisador da cognição e do desenvolvimento da aprendizagem, defende que a criança aprende nas interações com os adultos e com o meio. Essa interação está relacionada ao conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que representa a diferença entre aquilo que a criança já consegue fazer sozinha e o que é capaz de realizar com a ajuda de um adulto ou de um par mais experiente. Trata-se de um espaço psicológico imaginário onde ocorre a mediação necessária para a aprendizagem significativa. (Vygotsky 2000).

Partindo dessa realidade, é importante considerar que, na Educação Infantil, muitas vezes, o primeiro olhar sobre a criança ainda está sendo construído. Nessa fase, observam-se avanços significativos em habilidades como o uso de símbolos, a resolução de problemas (especialmente ao final do segundo ano de vida) e o desenvolvimento da linguagem. No campo psicossocial, a criança forma vínculos afetivos, desenvolve autoconsciência, conquista



maior autonomia e manifesta interesse em brincar e socializar com os colegas. Trata-se de um período decisivo, com grande impacto nas etapas seguintes da vida. (Vygotsky, 2000)

Desse modo, nas observações in loco, foi possível perceber, tanto nas falas da profissional quanto na análise do contexto escolar, que a Educação Infantil ainda é pouco valorizada pelas autoridades públicas. Isso se evidencia pela ausência de critérios avaliativos específicos que possam gerar intervenções e promover maiores investimentos nessa etapa.

Assim, o desenvolvimento infantil, que é fundamental para a construção de aprendizagens e experiências ao longo de toda a vida, acaba sendo negligenciado, sobretudo pela escassez de recursos e de incentivos profissionais destinados a essa área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração tudo o que foi observado por meio da experiência conjunta com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e da análise teórica realizada nas aulas de Didática I, foi possível perceber a linha tênue entre as práticas adotadas pela professora no processo de ensino e o desenvolvimento dos educandos.

Nessa perspectiva, a prática pedagógica assumida pela docente favorece significativamente o processo de ensino-aprendizagem das crianças, considerando os avanços observados ao longo do período. O estabelecimento de rotinas, conforme apontado por Jesus e Germano (2013), aliado ao processo de mediação realizado pela profissional, evidencia um olhar sociointeracionista sobre o desenvolvimento infantil. Tal abordagem demonstra respeito ao tempo de aprendizagem de cada indivíduo, em consonância com o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), proposto por Vygotsky (2000).

Ademais, essa experiência revela-se de suma importância para a minha formação docente, compreendida no contexto de uma futura profissional da educação comprometida com uma prática reflexiva. Alinhar teoria e prática foi indispensável para a construção de perspectivas que contemplassem os conceitos de mediação e rotina na prática pedagógica.





Compreende-se que não é possível construir conhecimento de forma significativa sem, antes, refletir criticamente sobre as práticas adotadas no cotidiano escolar (Libâneo, 2006).

Por fim, em diálogo com a professora responsável pela turma, foi notável o seu empenho em promover o desenvolvimento integral das crianças, demonstrando dedicação e sensibilidade diante das necessidades e potencialidades de cada aluno. Apesar da invisibilidade educacional que ainda recai sobre o contexto das creches e CMEIs, a profissional mostra-se comprometida

com sua prática pedagógica, mesmo diante da escassez de debates que priorizem a Educação Infantil como etapa fundamental para o desenvolvimento integral dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 04 jul. 2025.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é etnografia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- FREIRE, PAULO. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- JESUS, Degiane Amorim Dermiro de; Germano, Jéssica; **A importância do planejamento da rotina na educação infantil**; II jornada de didática e I seminário de pesquisa do Cemad Londrina- PR, 2013.
- LIBÂNEO, J.C. **Didática**. EDITORA CORTEZ. São Paulo, 2006
- PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento humano** 14. ed. amgh editora ltda. 2022
- ROSA, Ana Paula Marques; GOI, Mara Elisângela Jappe **Teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky: aprendizagem por meio das relações e interações sociais**. Revista educação pública, 2024
- VYGOTSKY, L. S. **Construção do pensamento e linguagem: as raízes genéticas do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.